



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Segurança Alimentar nos países do Golfo e o papel do Acordo-Quadro de Cooperação Mercosul-CCG
Autor	AMANDA PETRY
Orientador	SILVIA REGINA FERABOLLI

Título do trabalho: Segurança Alimentar nos países do Golfo e o papel do Acordo-Quadro de Cooperação Mercosul-CCG.

Nome da autora: Amanda Petry.

Nome da orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Silvia Regina Feraboli.

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A região árabe é a mais dependente de importação de alimentos do mundo, quadro que tende a se agravar no futuro. Essa alta dependência por alimentos importados pode ser atribuída a fatores pelo lado da demanda, tais como o aumento da população e a mudança nos padrões de consumo devido ao aumento da renda, bem como pelo lado da oferta, a exemplo dos escassos recursos naturais da região, tais como água e terra. (BREISINGER, 2010, p. 3). Diante desta conjuntura, emergem questões acerca de como solucionar o problema da segurança alimentar, e observa-se que medidas como o investimento em terras agrícolas ao redor do mundo, a diversificação das importações de alimentos e o estabelecimento de acordos comerciais já têm sido tomadas pelos países da região árabe. A presente pesquisa tomou este último ponto como foco geral e, em particular, analisa o papel do Acordo Quadro de Cooperação Mercosul-CCG perante o problema de Segurança Alimentar. Estabeleceu-se, destarte, o seguinte problema de pesquisa: em que medida os países do Mercosul podem auxiliar os países do Golfo a superar o problema de Segurança Alimentar e qual o papel do Acordo-Quadro de Cooperação Mercosul - CCG neste sentido? Para responder tal questão, partiu-se da hipótese de que a concretização do acordo e consequente aumento dos fluxos comerciais, financeiros e humanos entre os dois blocos possui papel central para a superação do problema de segurança alimentar enfrentado pelos países do Golfo. A pesquisa pautou-se sobretudo em métodos qualitativos, através da revisão bibliográfica de dados primários e secundários. A análise documental foi realizada com base em documentos e relatórios oficiais emitidos tanto pelos países do CCG como pelos países do Mercosul. No tocante aos determinantes econômicos compreendidos no trabalho, foram utilizados dados quantitativos coletados através do website do Fundo Monetário Internacional, do Banco Mundial e da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Fez-se uso das seguintes variáveis: fluxo de mercadorias, de pessoas e de conhecimento, fundos de riqueza soberana e dados relativos ao Balanço de Pagamentos, em especial Balança Comercial e Investimento Estrangeiro Direto. Ademais, a revisão e estudo de bibliografia especializada sobre o tema foi utilizada no decorrer de todo o trabalho. O estudo pretendeu justificar-se por razões de ordem acadêmica e social. Visto que a questão do acesso a alimentos tem sido um problema mundial, em especial em uma conjuntura em que observa-se uma guerra comercial e aumento do protecionismo, pesquisas acerca da segurança alimentar revestem-se de importância para o meio acadêmico. Tal relevância estende-se para o meio social, por tratar-se de um insumo vital para a população global. Como conclusão parcial, tem-se que, visto que os países do Mercosul inserem-se na economia mundial majoritariamente como exportadores de produtos agropecuários, o Acordo Mercosul-CCG tem sido efetivo como uma alternativa para superar - ou, ao menos, minimizar - o problema de Segurança Alimentar que os países do Golfo enfrentam. Treze anos após o início das negociações, observou-se um aumento dos fluxos comerciais e dos tratados bilaterais de investimento entre os países dos dois blocos, bem como aproximação diplomática e maiores ligações entre as regiões, com aumento, por exemplo, do número de voos e frotas marítimas entre as mesmas.